

## Congresso Nacional de Medicina Interna *National Congress of Internal Medicine*

O Congresso Nacional de Medicina Interna é hoje uma referência, não apenas para os internistas e internos da especialidade de Medicina Interna, mas também para a área da saúde em geral.

O XXI Congresso Nacional de Medicina Interna, com mais de 2000 inscritos e cerca de 2500 trabalhos submetidos, mostra ser hoje o maior congresso médico português, o que muito orgulha a Direção da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna e, decerto, todos os internistas. Mas não apenas os números foram relevantes, também a qualidade científica e organizacional do mesmo mostraram que foi possível juntar qualidade à quantidade. É pois justo agradecer ao seu Presidente, Dr. Luís Campos, bem como à restante Comissão Organizadora, todo o trabalho e empenho postos neste evento que, seguramente, irá ficar registado como um dos grandes congressos realizados pela nossa sociedade.

Este congresso, que tem vindo a crescer de ano para ano, é o reflexo da vitalidade da Medicina Interna, mostrando que os internistas querem aprender e trocar experiências, mas, sobretudo, que têm um elevado espírito de grupo em torno dos seus ideais e da sociedade que os representa.

É com este espírito que a Medicina Interna tem vencido as adversidades que lhe vão surgindo e tem contribuído para minimizar alguns dos problemas do Sistema Nacional de Saúde, como é o caso da sobrecarga dos serviços de urgência, onde só a sua competência e espírito de missão fazem com que o caos não se instale.

A Medicina Interna reganhou importância nas últimas décadas, sendo atualmente uma especialidade rejuvenescida, de visão holística e capaz de agregar, integrar e enquadrar os conhecimentos científicos fragmentados provenientes de outras especialidades e áreas do saber.

Num Mundo em constante evolução científica e tecnológica, em que a subespecialização é realmente, e desejavelmente, cada vez maior e em que os experts sabem cada vez mais mas de menos coisas, a Medicina Interna é hoje, e sê-lo-á cada vez mais no futuro, a base do funcionamento não só dos hospitais, mas também do próprio sistema de saúde. Por isso penso que a subespecialização não enfraquece a Medicina Interna, e que, pelo contrário, quanto maior for a diferenciação da Medicina, em geral, maior será a necessidade e o protagonismo da Medicina Interna, como o vêm demonstrando as modernas organizações hospitalares.

A Medicina Interna está no internamento, no ambulatório, na urgência, no hospital de dia, nos cuidados intensivos, nos cuidados paliativos e nos cuidados continuados e estará, cada vez mais, também em novas áreas como o pré-operatório e o internamento domiciliário.

É esta versatilidade e capacidade de adaptação às necessidades dos hospitais e dos doentes que faz com que a Medicina Interna tenha futuro e seja indispensável em qualquer sistema de saúde. Este congresso, na senda dos anteriores, foi mais um elo para o fortalecimento da Medicina Interna Portuguesa e, conseqüentemente, para a coesão do nosso sistema de saúde. Estamos certos que o XXII Congresso, a realizar em Viana do Castelo no próximo ano, continuará a escrever com letras de ouro a história da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna. ■

*Manuel Teixeira Veríssimo*